



# ZERO HORA

ANO 43 - Nº 15.205

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 2007

SC/PR - R\$ 4,00 R\$ 3,50  
Demais regiões - R\$ 6,50 - Uruguai \$ 60

## DOMINGO >

TVshow

Empregos & Oportunidades

Donna ZH

Por que O Profeta está fazendo tanto sucesso

Uma guinada sem traumas no rumo profissional

Regras de etiqueta para a Era Digital



ZHClassificados > 14,1 mil ofertas



ARTE SOBRE FOTO DE RODRIGO CAVALEIRO

### APOIO NO CONGRESSO

Cargos turbinam o crescimento da base de Lula

Páginas 17 e 18

### Gaúcho pode curar feridas da Libertadores



Centenário, domingo, 16h

ESPORTES

### RELIGIÃO

Doutrina espírita ganha adeptos em ritmo acelerado

Página 46

Confira nossas ofertas neste jornal.



CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCE

## A história dos 12 dias que abalaram a Segurança do RS

A presença de Enio Bacci na inauguração do Sítio do Laçador, em 31 de março, marcou o início de sua queda.

Ausente de uma reunião do secretariado, pedetista irritava o Piratini ao só achar tempo para eventos sob holofotes.

> Como a máfia dos caça-níqueis joga com o poder no Brasil

Páginas 6 a 12

VEJA NO NOSSO ANÚNCIO AS VANTAGENS DE COMPRAR O PRESENTE DA SUA MÃE NO PONTO FRIO

EM ATÉ 12X SEM JUROS

Hoje é o último dia para você ficar por dentro dos babados do inverno.

DONNA FASHION IGUATEMI O inverno é aqui.



Mundo &gt;

mundo@zerohora.com.br

“Te faço um descontinho. Se me pagares, não vão poder te cobrar por outra infração.”

Omar Sinner, policial rodoviário argentino

Editor: Luciano Peres > 3218-4345. Editor Assistente: Rodrigo Lopes > 3218-4347

# Propina na Ruta 14

## Brasileiros sofrem extorsão no caminho de Buenos Aires

Nesta reportagem binacional, Zero Hora e Clarín expõem como funciona a rede de corrupção formada por policiais argentinos que ameaçam e constroem motoristas estrangeiros – principalmente brasileiros – que se aventuram pelas estradas do país vizinho.

RODRIGO CAVALHEIRO/ZERO HORA  
e JAVIER DROVETTO/CLARÍN

Ao percorrer os 732 quilômetros entre Uruguaiana e Buenos Aires, Zero Hora e o jornal Clarín documentaram a causa da revolta de todos os motoristas brasileiros usuários das estradas argentinas: uma complexa rede de extorsão que contamina a polícia rodoviária da Argentina.

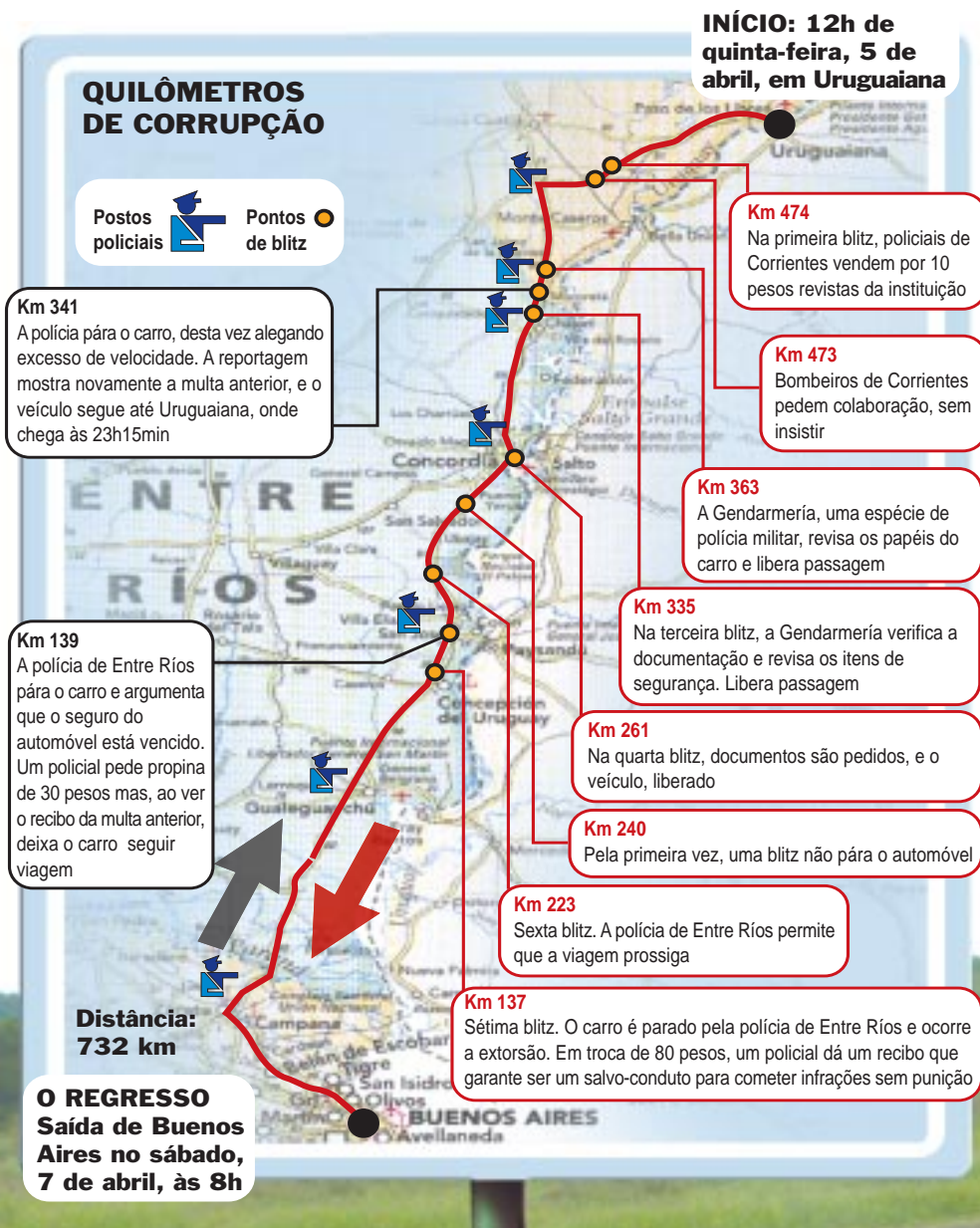
Com um automóvel sem identificação, alugado em Uruguaiana com todos os itens exi-

gidos pela lei argentina, dois repórteres viajaram até Buenos Aires no dia 5 de abril, no feriado da Semana Santa. Logo no km 474 da Ruta 14, a principal ligação entre as duas cidades, o prenúncio do que se revelariam quilômetros de ameaças incisivas – em menor ou maior grau. Um grupo de policiais pára o veículo para vender um jornalzinho da corporação:



RODRIGO CAVALHEIRO

A abordagem do policial Omar Sinner revela, a cada palavra, uma avalanche de irregularidades



– Não quer comprar uma revista da polícia, chefe? São 10 pesos – questiona um policial.

– Não, obrigado – responde o repórter.

– Tem certeza de que não quer? Até onde mesmo pretende ir? – insiste o policial, com um meio sorriso e o tom intimidador de quem sabia o que aconteceria à frente.

Coincidência ou não, em 10 horas de viagem o veículo da reportagem seria barrado outras quatro vezes. Em apenas duas blitz a passagem foi liberada diretamente – enquanto veículos argentinos transitavam sem placa, com pára-brisas quebrados e com luzes queimadas. No último bloqueio, às 17h, o achaque que se desenhava foi comprovado.

Além de “dar descontos”, o policial Omar Sinner, suboficial da polícia rodoviária de Entre Ríos, aceitou propina, pressionou pelo pagamento imediato de uma multa por uma infração inexistente e vendeu o sonho do mau motorista: um salvo-conduto para praticar qualquer infração por 24 horas.

– Te faço um descontinho. Se me pagares, não vão poder te cobrar por outra infração – disse cinicamente Sinner.

Na viagem de retorno, realizada no dia 7 de abril somente pelo repórter de Zero Hora, a

surpresa: a “proteção” oferecida pelo suboficial é aceita nas duas oportunidades em que o veículo é parado, eliminando a alegação de que novas infrações haviam sido cometidas. Nas páginas seguintes, você lerá o diálogo que prova que, mais do que apenas a má conduta de um policial, há uma cadeia de corrupção que estimula a extorsão e a impunidade na polícia rodoviária da Argentina.

Dirigir com placa brasileira no país vizinho é arriscado. Mesmo com todos os equipamentos exigidos, o motorista não escapa de parar em praticamente todos os bloqueios. E mesmo que mostre estar com tudo em ordem no veículo, precisa se livrar de acusações em que basta a palavra do policial, como excesso de velocidade e ultrapassagem em faixa dupla.

A palavra em espanhol para propina é “coima”. Não admira que, na Argentina, o substantivo tenha perdido espaço para o verbo: coimear. Entre Buenos Aires e Uruguaiana está a rota da propina. Ou, como dizem os hermanos, “la ruta de la coima”.

✉ rodrigo.cavalheiro@zerohora.com.br  
✉ jdrovetto@clarin.com

SEGUIE >

ARTE SOBRE FOTO RODRIGO CAVALHEIRO



# Propina na Ruta 14

# “Estou fazendo

Às 17h do dia 5 de abril, quinta-feira que iniciou o feriado da Semana Santa, no km 138 da Ruta 14, principal ligação entre Uruguiana e Buenos Aires, o carro da reportagem foi parado pela quinta vez em uma blitz da polícia rodoviária argentina, a “polícia caminera”.

O diálogo com policiais foi gravado ao longo de 23 minutos de abordagem e negociação, com o testemunho de um jornalista do Clarín, da Argentina. Confira, a seguir, a conversa:

## “Vou incomodar pela faixa dupla, chefe”

**Policia 1** – Permita-me ver sua carteira de motorista, a Carta Verde (*seguro obrigatório para circular no Mercosul*) e os documentos do veículo.

**Repórter** – Aí estão.

**Policia 1** – Me avisaram que você passou na faixa dupla amarela. Meus colegas me comunicaram lá atrás, disseram que não puderam pará-lo. Passe por aqui (*o policial pede que o repórter saia do carro*).

O repórter sai do carro e é levado até o suboficial Omar Sinner, em uma viatura policial de placas **ERX 840**



FOTOS RODRIGO CAVALHEIRO

**Policia 2** – Como vai?

**Repórter** – Tudo bem.

**Policia 2** – Vou incomodar pela faixa dupla, chefe, não sei se se você se deu conta...

**Repórter** – Creio que não cruzei a faixa dupla.

**Policia 2** – Não percebeu a infração?

**Repórter** – Não. A verdade é que não ultrapassei em faixa dupla. Venho com bastante cuidado, porque não estou no meu país.

**Policia 2** – Me passaram isso, que o senhor passou sobre a linha dupla amarela, é possível que não tenha se dado conta. Está mal demarcada. Mas se considera como se estivesse bem (pintada).

**Repórter** – Ela está mal demarcada, é isso?

**Policia 2** – Olha, esta é a sua falta, chefe. Linha dupla amarela. Sabe ler aqui, pode ler? A multa é de 368 pesos. É feito um desconto por pagamento imediato (*a lei argentina realmente prevê esta possibilidade*). Nós lhe damos um comprovante de pagamento.

## “Eu posso te fazer um desconto”

**Repórter** – Eu não ultrapassei pela linha dupla, o senhor mesmo diz que ela está mal demarcada.

**Policia 2** – Olha, aqui, o que eu posso te fazer é um desconto. Se me pagas agora, em vez de cobrar o que está no comprovante, lhe co-

bro... Se pode fazer um desconto de 25%, 276 pesos (R\$ 220), é o que fica no boleto para pagar. Se chegares a ter outro inconveniente na estrada, o **comprovante** vai lhe servir. Se chegarem a pará-lo em outro posto de controle, ou o que seja, você lhes apresenta esse papel.

**Repórter** – Desculpe, eu não compreendi essa última parte.

**Policia 2** – Eu te dou o comprovante. É a prova que você quitou a infração de trânsito. Se outro policial o parar, por qualquer outra infração de trânsito, você mostra o comprovante de que já pagou aqui. Por 24 horas, não podem multá-lo por outra infração de trânsito.

**Repórter** – Ah, é como um desconto em outra infração...

**Policia 2** – Claro.

**Repórter** – Então eu posso cometer outra infração e, depois de pagar essa multa ao senhor, eu não pago outra, é isso?

**Policia 2** – Exato.

**Repórter** – É isso?

**Policia 2** – Você está coberto, por 24 horas. Aqui em Entre Ríos.

## JOGO DOS ERROS

Nervoso, o policial rodoviário Omar Claudio Sinner se atrapalhou ao preencher o formulário que serviria ao repórter como salvo-conduto para novas infrações por 24 horas:

**1** – Esqueceu de pôr a data no documento, ou seja, a validade da proteção tornou-se ilimitada

**2** – Na pressa, ao procurar o nome do infrator na carteira de motorista, enganou-se e acabou “multando” o pai do repórter

**3** – Depois de revelar várias irregularidades, gravadas sem que percebesse, Sinner escreveu o nome e assinou o documento

## É ILEGAL

O pagamento de uma multa não pode eximir o motorista de cumprir as leis de trânsito. Garantir proteção por determinado período nas estradas é uma forma de extorsão. Zero Hora comprovou que o esquema é reforçado por outros policiais, que aceitam a multa anterior para abrir mão do pedido de propina (*leia na página 42*). Assim é formada uma rede, na qual o primeiro a receber o pagamento ganha a cobertura dos demais.

## É MENTIRA

Se a demarcação não é visível, não pode dar origem a uma multa. Nesse caso, a má sinalização é utilizada pelo policial como estratégia a seu favor com a seguinte lógica: “é compreensível que o senhor não tenha visto a demarcação, mas infringiu a lei e deve ser multado”.



## É VERDADE

A legislação argentina permite o pagamento em moeda estrangeira e no local da infração, diferentemente da brasileira. O policial deve checar por rádio a cotação em pesos da moeda com que o infrator vai pagar a multa.

## “Podes pagar com reais, pesos ou dólares”

**Repórter** – Realmente, eu não tenho condições de pagar essa multa. Eu já venho com o dinheiro contado...

**Policia 2** – O dinheiro... Podes pagar com reais, pesos, dólares... Eu aceito **qualquer moeda** para quitar a infração.

**Repórter** – Ou dólares? E aqui mesmo? Não tenho que ir a um escritório?

O policial tosse, aparenta nervosismo.

**Policia 2** – Isso aqui é um posto móvel. Se confecciona o recibo neste lugar.

## “Se você não pode pagar 276 pesos, posso baixar para 220”

**Policia 2** – Faço o recibo? Em dólares ou pesos ou...

**Repórter** – É que eu... eu realmente não tenho dinheiro para pagar.

**Policia 2** – Quanto você pode pagar?

**Repórter** – É que eu sou estudante. Sei que o senhor está fazendo o seu trabalho, mas...

**Policia 2** – Por isso, até 200 pesos (R\$ 160) está bom?

**Repórter** – Mas como o senhor vai fazer uma multa em um valor menor?

*Pelo rádio, chega um chamado de um posto policial localizado dois quilômetros antes do local da abordagem. Este primeiro grupo fica encarregado de avisar sobre carros de placa estrangeira, para que sejam parados logo depois.*

**Policia 2** – Adiante!

**Policia por rádio** – ... um paraguaio.

*O policial volta a falar com o repórter*

**Policia 2** – Olha, 220 pesos (R\$ 176) é o que eu posso te fazer.

**Repórter** – Essa é outra infração, então?

**Policia 2** – É a mesma. Ou seja... é uma falta grave igual. Se você não pode pagar 276 (R\$ 220), posso baixar para 220 pesos (R\$ 176). Então, chefe, fazemos o recibo ou não?

**Repórter** – Tenho alternativa?

**Policia 2** – Não tem alternativa.

**Repórter** – Lamento, mas não tenho como pagar este valor. Se fosse uma infração que eu realmente tivesse cometido...

**Policia 2** – 138 pesos (R\$ 110), podes pagar? Não posso baixar mais.

**Repórter** – A original era de quanto?

**Policia 2** – 276 pesos (R\$ 220), eu posso baixar até 138 (R\$ 110).

**Repórter** – Então eu posso pagar 138 (R\$ 110) em vez de pagar... 276 (R\$ 220).

**Policia 2** – Isso.





“Você ajuda me pagando, eu te ajudo fazendo um desconto. Para não te cobrar o que é realmente a multa, te cobro menos por amizade, digamos”

# uma liquidação”

## “Cobramos mais barato para que a pessoa não tenha problemas adiante”

**Repórter** – Não vai ficar difícil para o senhor explicar que eu tive uma infração e que está me cobrando menos?

**Policial 2** – Acontece que cobramos mais barato da pessoa para que ela não tenha problemas mais adiante. Então, para que você leve um comprovante de pagamento e não tenha problemas mais adiante, lhe cobramos menos dinheiro. Entende?

**Repórter** – Claro...

**Policial 2** – 138 pesos (R\$ 110) pagas aqui. Faço o recibo e assim já não demoras mais.

## “Se você não quiser o comprovante, não te dou”

**Repórter** – Não podemos deixar por 100 pesos (R\$ 80)?

**Policial 2** – Por 100 pesos? Mas aí você não leva o comprovante de pagamento.

**Repórter** – Ah... Por 138 pesos (R\$ 110) posso levar o comprovante...

**Policial 2** – Se você não quiser o comprovante, não te dou.

**Repórter** – Não complica para o senhor?

**Policial 2** – Não, não. Se você não o quer...

**Repórter** – Para ser claro. Se eu não quiser o comprovante, posso pagar menos, é isso?

**Policial 2** – Exatamente.

**Repórter** – Não é difícil explicar a multa?

**Policial 2** – Te faço então por 100 (R\$ 80)?

**Repórter** – Mas com comprovante de pagamento, pode ser?

**Policial 2** – Sim, sim.

## “Não tem outra opção”

**Repórter** – É coincidência, desculpe perguntar, ou sempre param os estrangeiros?

Neste momento, há dois motoristas paraguaios esperando a vez para falar com o suboficial, que mostra impaciência

**Policial 2** – Este andou na linha dupla também (apontando para um dos estrangeiros).

**Repórter** – Mas sempre estrangeiros?

**Policial 2** – Ocorre que a maioria das pessoas daqui conhece a estrada, e quem vem de fora não a conhece.

**Repórter** – Por curiosidade: se por acaso eu não pagar, o que acontece?

**Policial 2** – A consequência é que depois chega a multa na tua casa.

**Repórter** – Na minha casa no Brasil?

**Policial 2** – Exatamente.

**Repórter** – Bom... então tudo bem. Prefiro que chegue na minha casa.

**Policial 2** – Mas já estou fazendo a multa aqui. A multa é paga no lugar. Essa classe de infrações é paga aqui.

**Repórter** – Em síntese, aqui eu não tenho outra opção?

**Policial 2** – Não tem outra opção.

### É ILEGAL

O policial não pode mudar a categoria de uma multa para forçar o motorista a pagar por uma infração mais barata, como se fosse uma “liquidação”. Dizer que é para “não ter mais problemas adiante” é uma forma de pressionar por pagamento imediato, que não é obrigatório.



FOTOS RODRIGO CAVALHEIRO

### É ILEGAL

Receber dinheiro por uma infração sem dar ao motorista um comprovante do pagamento configura corrupção.

### É UMA ARMADILHA

Nos 23 minutos em que o veículo da reportagem ficou no bloqueio, apenas carros estrangeiros foram parados – dois paraguaios. Embora não haja estatística de abordagens por origem do veículo, automóveis argentinos transitam sem as mínimas condições nas rodovias federais. Nos 1.464 quilômetros percorridos entre Uruguiana e Buenos Aires, ida e volta, a reportagem passou por cinco veículos sem placa (abaixo), quatro com a luz queimada e dois com o pára-brisa dianteiro quebrado.



### É MENTIRA

Conforme o comissário-geral Jorge Alberto Roldán, da Direção de Prevenção e Segurança Viária de Entre Ríos, nenhum condutor é obrigado a pagar na hora uma multa. Ou seja, independentemente da infração, o condutor estrangeiro ou argentino pode pedir que enviem a multa a sua casa.

## “Eu fiz um desconto para ti”

**Repórter** – A infração original era por linha dupla amarela. Qual é a infração pela qual o senhor me multou agora?

**Policial 2** – Pela mesma infração.

**Repórter** – Mas varia tanto assim o valor?

**Policial 2** – Você diz que é a primeira vez que anda por aqui. E “bueno”, estou fazendo uma liquidação.

**Repórter** – Liquidação?

**Policial 2** – Estou fazendo por pouco menos.

**Repórter** – Gracias, muy amable...

Policial começa a lavrar a infração. Na pressa, escreve o nome do pai do repórter, que aparece no documento, como autor da infração.

**Policial 2** – Te cobro então... te cobro a multa. Te dou o comprovante de pagamento aqui. Me pagas (nervoso)?

**Repórter** – Ah, tenho que pagar aqui? Mas não vai para minha casa?

**Policial 2** – Não. Já fiz a multa aqui. Assina e me paga. Assim, podes seguir viagem. Toma, assina! Eu fiz um desconto para ti... 82 pesos (R\$ 65). Toma, assina aqui (mais nervoso).

**Repórter** – Ah, 82 pesos! Então de 270 pesos (R\$ 216) foi para...

**Policial** – Sim, 82 pesos (R\$ 65).

## “Te apura, que tenho outro infrator na fila”

**Repórter** – Só me esclareça uma coisa...

**Policial 2** – Te apura um pouquinho, que tenho outro infrator na fila!

**Repórter** – Ah, o senhor tem outro na fila...

**Policial 2** – Assina logo e segue viagem.

**Repórter** – Se não pagar, o que acontece?

**Policial 2** – Tem de pagar, paga-se aqui. Se não, o carro fica detido.

**Repórter** – E daí tenho que ir caminhando?

**Policial 2** – Exatamente. É assim aqui.

**Repórter** – Aqui é sempre assim, né? Eu não estou sendo enganado?

**Policial 2** – É sempre assim. Uma assinatura aqui! Não sei por que tantas explicações e não entende! Eu te expliquei clarinho como é.

**Repórter** – É que a gente é sempre advertido quando entra para não fazer nada ilegal...

**Policial** – Te cobro então! Te dou a cópia...

**Repórter** – Vou pagar no carro (o dinheiro).

## “Isso é uma gauchada. Gauchada é amizade”

Depois de 45 segundos, o repórter entrega uma nota de 100 pesos (R\$ 80) ao policial. Ao ver o jornalista conversando com o colega do Clarín, pede pressa.

**Policial 2** – Eu não estou brincando aqui na estrada, querido. Não estou brincando.

**Repórter** – Ah, sei, é o seu trabalho né...

**Policial 2** – Claro, as pessoas estão apuradas. Dois pesos não tens?

**Repórter** – Sinto, mas não tenho troco. É um gasto que não planejava ter.

**Policial 2** – Faltam dois pesos.

**Repórter** – Não podes me fazer mais um descontinho? Por 80 (R\$ 64)?

**Policial 2** – Bueno...

O policial entrega só 10 pesos de troco, para uma nota de 100. O correto seria 18 pesos

**Repórter** – Mas o senhor me cobrou 90?

**Policial 2** – Preciso de dois pesos. Não tenho para te dar o troco.

**Repórter** – Mas me faz por 80...

**Policial 2** – Mas e eu aqui, como é que fico (perde a paciência)? Toma!

**Repórter** – Gracias.

Depois de 20 minutos, a reportagem volta ao local, alegando ter se perdido.

**Repórter** – Perdão por voltar. Me perdi. Onde me disseste que preciso dobrar à direita?

**Policial 2** – Você tem que ir direitinho até o cruzamento na via. Aí está a Gendarmería, sob a ponte. Vão desviá-lo à direita.

**Repórter** – Com o que eu te paguei não preciso me preocupar?

**Policial 2** – Não, não... Se te pararem na estrada e te disserem algo, você mostra o boleto que pagaste aqui.

**Repórter** – E digo a eles o teu nome?

**Policial 2** – Não, está tudo aqui. Meu nome está aqui no boleto.

**Repórter** – Como se chama?

**Policial 2** – Omar Sinner.

**Repórter** – E sempre há desconto assim?

**Policial 2** – Se você quer pagar no momento, fazemos um desconto... por “gauchada”.

**Repórter** – Ah, por gauchada... E o que é gauchada?

**Policial 2** – Você ajuda me pagando, eu te ajudo fazendo um desconto. Para não te cobrar o que é realmente a multa, te cobro algo menos por amizade, digamos. Isso é uma gauchada, gauchada é amizade.

SEGUIR >

### É MENTIRA

Um carro só pode ser apreendido na Argentina por documentação adulterada, falta de documentos que certifiquem a propriedade do veículo ou se o motorista estiver bêbado. Nunca por infrações como passar sobre a linha dupla amarela ou andar sem o cinto de segurança.



# Propina na Ruta 14



“Se chegares a ter outro inconveniente na estrada, o comprovante vai te servir”

## No retorno, a rede de corrupção se completa

Na viagem de retorno de Buenos Aires, iniciada às 8h e terminada às 23h15min do dia 7 de abril, o achaque à reportagem no trajeto de ida deixa de ser um fato singular e se torna parte de uma rede de extorsão. Por duas vezes, o veículo foi parado por policiais, que apontaram supostas irregularidades – primeiro em relação à validade do seguro, depois por excesso de velocidade. Quanto ao seguro, a

validade vencia à meia-noite do dia 7 – portanto, estava dentro do prazo. Durante todo o trajeto, a velocidade não passou de 110 km/h – máximo permitido pela lei argentina.

Nas duas ocasiões em que ZH foi abordada, o comprovante do pagamento da primeira multa fez os policiais recuarem na intenção de extorquir o motorista. Desta vez, os policiais não foram identificados.

### Último bloqueio Km 341, às 22h

A última parada ocorre em um posto policial no km 341, às 22h do dia 7. Na blitz, um policial faz a abordagem e leva o repórter para a sala do chefe do posto. Não há pedido de propina, mas novamente o comprovante de pagamento da primeira multa serve como proteção.

**Policial** – Não viu a blitz?

**Repórter** – Vi e baixei a velocidade.

**Policial** – Depois há acidentes e lamentam.

**Repórter** – A verdade é que eu vinha a 110 km/h.

**Policial** – Na curva, tem um sinal que diz para vir a 60 km/h. Depois, há outro que diz 40 km/h e um de 20 km/h e depois um policial te manda parar. De onde você vem, de Buenos Aires?

**Repórter** – Sim, vou para Uruguiana.

**Policial** – Vai pagar a multa ou não?

**Repórter** – Não. Já me multaram em Entre Ríos.

**Policial** – Onde?

**Repórter** – Em um posto de Entre Ríos, o senhor Omar me parou e me multou. Não posso pagar mais multas.

**Policial** – Tens o recibo?

**Repórter** – Sim.

**Policial** – Traga-o, então.

O repórter volta ao carro e depois de um minuto apresenta o recibo.

**Policial** – Mas te cobraram pouquinho...

**Repórter** – Sim, começamos com 200 e poucos pesos. Ele me multou porque disse que ultrapassei em faixa dupla amarela. Ele me disse também que, se me parassem de novo, em Entre Ríos, que dissesse que já tinha sido multado.

Por um minuto, o policial olha para o papel.

**Policial** – Pois já está, podes ir.

### Primeiro bloqueio Km 139, às 16h

**Policial** – Permita-me ver a sua carteira de motorista, o seguro e a documentação do veículo?

**Repórter** – Aqui está.

**Policial** – Está vencido o seguro. Vale por três dias, a partir do dia 4. Hoje é 7... Saia do veículo.

**Policial** – Vais ter que pagar uma multa.

**Repórter** – Olha, aqui é Entre Ríos, não?

**Policial** – Sim.

**Repórter** – Quando vim, tive a má sorte de falar com o senhor Omar, que parece que trabalha nesta região, não?

**Policial** – Sim.

**Repórter** – Ele me multou e me disse que o que havia pago me garantia que não iam me multar de novo.

**Policial** – Claro. Onde tens essa multa?

**Repórter** – Tenho no carro.

**Policial** – E por que era?

**Repórter** – Por ultrapassar em faixa dupla amarela.

**Policial** – Ah, por faixa dupla.

**Repórter** – De fato, como já paguei um monte e não planejava gastar...

**Policial** – O negócio é que sem seguro... Aqui é onde trabalha Omar, nesse posto. Hoje não está, está em casa. No caminho para o Brasil, vais encontrar muitos postos. E vão te encontrar sem isso (o seguro)...

**Repórter** – Sim.

**Policial** – Para chegar a Uruguiana vão querer te cobrar. O que posso fazer é te fazer mais barato, com um boleto dizendo que podes ir sem seguro, por 92 pesos (R\$ 73). Porque o outro controle vai te parar e querer te cobrar 300 pesos, e aí vais ter que pagar. Te faço por 92 porque já te cobraram outra.

**Repórter** – Juro que já não tenho dinheiro. E como o senhor Omar me disse que era uma garantia...

**Policial** – E não podes pagar nada? 30 pesos (R\$ 24)... Para te dar o papel e assim já não te incomodarem mais... Com recibo.

**Repórter** – Me servirá para seguir?

**Policial** – Coloco no papel que te esqueceste do seguro. Não escrevo que está vencido, mas que não tens porque te esqueceste.

**Repórter** – O que eu tenho é só para comer, não dá para mais nada...

**Policial** – Bom, anda. Mas se outro posto te parar... Pronto, vai!

#### É MENTIRA

O seguro de três dias começara a valer à meia-noite do dia 4 de abril – ou seja, valeria até a meia-noite do dia 7. Estava dentro do prazo.



#### MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA

> Ao ser parado pelos policiais argentinos mantenha a calma. Irritar o motorista, deixando-o esperar, é uma tática para cobrar a propina

> O pedido de propina dificilmente é feito no veículo. O motorista é levado por policiais a uma sala ou a um carro onde está o coordenador do grupo

> A lei argentina exige equipamentos que não são requeridos no Brasil. Certifique-se de que você tem todos os itens exigidos

> Nas estradas próximas a Buenos Aires, o limite de velocidade é de 130 km/h. Em geral, as rodovias federais apresentam limite de 110 km/h, mas fique atento às zonas urbanas

#### A LEI

Equipamentos exigidos pela lei argentina para automóveis

- > Extintor de incêndio com verificador de carga
- > Uma barra para reboque
- > Um kit de primeiros socorros
- > Dois triângulos
- > Cinto de segurança
- > Apoio para a cabeça nos bancos dianteiros
- > Carteira de motorista
- > Seguro obrigatório do automóvel, conhecido como Carta Verde (obtido em corretoras)
- > Documento original de propriedade do veículo
- > Autorização para dirigir na Argentina, caso não seja o dono do veículo (fornecida pelo proprietário e registrada em cartório)

#### Contraponto

O que diz o comissário-geral da Direção de Prevenção e Segurança Viária de Entre Ríos, Jorge Alberto Roldán

“Vamos investigar até as últimas consequências, isso não vai ficar assim. Não podemos ter gente assim trabalhando. Dou minha palavra de que, se houve ilegalidade, ela será punida. No último ano, não tivemos denúncias de pedidos de propina. O suboficial Omar Claudio Sinner está sendo investigado e foi afastado da função que cumpria. Ele já não trabalha em postos da polícia rodoviária e, enquanto a investigação dos documentos avança, atuará como guarda de trânsito na cidade de Diamante.”

cial Omar Claudio Sinner está sendo investigado e foi afastado da função que cumpria. Ele já não trabalha em postos da polícia rodoviária e, enquanto a investigação dos documentos avança, atuará como guarda de trânsito na cidade de Diamante.”

### Propina na Ruta 14



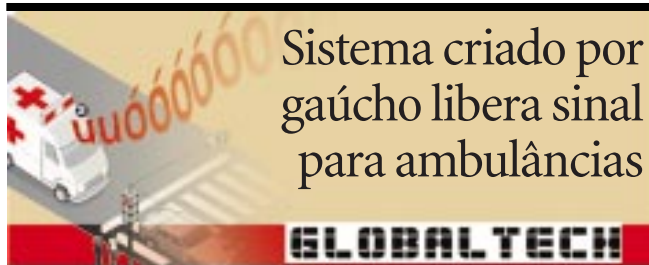
Veja o flagrante em reportagem no Teledomingo, às 23h40min de domingo



Você vivenciou alguma situação semelhante em território argentino? Relate em [zh.clicrbs.com.br](http://zh.clicrbs.com.br)

Amanhã:  
O drama de caminhoneiros vítimas de achaques





Sistema criado por gaúcho libera sinal para ambulâncias

**GLOBALTECH**



Começa a venda de ingressos para o show de Roberto

**Segundo Caderno**



Os motivos ocultos dos adolescentes que se vestem de preto

**Meu filho**

## Policiais analisam 2 toneladas de provas contra Máfia do Jogo

Depois de prender 25 pessoas, entre elas operadores de caça-níqueis, desembargadores e delegados federais, a Polícia Federal analisa uma montanha de documentos. Um grupo de 50 agentes examinará duas toneladas de material recolhido na sexta-feira pela Operação Hurricane

(furação, em inglês). A primeira carga de provas foi transportada do Rio para Brasília em um jato da Força Aérea Brasileira. As apreensões incluem R\$ 16 milhões em dinheiro e uma frota de 51 carros avaliada em R\$ 10 milhões. **Páginas 34 e 35**

## Mallmann levará técnicas da PF para Segurança

**Página 33**

### FÓRUM DA LIBERDADE

Propriedade intelectual instiga debate na PUCRS

**Página 14**



**Páginas 4 e 5**

### À ESPERA DE LICENÇA

Morosidade da Fepam represa R\$ 5 bilhões

**Páginas 24 e 25**

### Caderno de Esportes

## CAXIAS ATROPELA O GRÊMIO



Time aplicou 3 a 0 no Centenário e só se for goleado no Olímpico ficará fora da final do Gauchão, que pode ter clássico Ca-Ju



## Nasce um ídolo na Fórmula-1

Com a conquista de Felipe Massa em Bahrein, o Brasil volta a ter um piloto na briga pelo título.

## Até derrota por um gol classifica o Juventude

Graças à vitória por 2 a 0 no estádio do Veranópolis no sábado, equipe terá vantagem em casa.



# Propina na Ruta 14

## Seis policiais são afastados na Argentina

RODRIGO CAVALHEIRO

Diante da publicação conjunta por Zero Hora e pelo Clarín de gravações e fotos provando a existência de uma rede de extorsão a brasileiros na Ruta 14 – a principal ligação entre Uruguiana e Buenos Aires –, a polícia rodoviária argentina afastou ao meio-dia de ontem seis policiais.

Entre eles está o suboficial Omar Sinner, que no dia 5 de março “deu descontos”, aceitou propina, pressionou pelo pagamento imediato e vendeu a um repórter de ZH um salvo-conduto contra novas infrações. Os outros investigados são o comandante do posto policial de Concepción del Uruguay e quatro patrulheiros que trabalhavam na rodovia.

## Suboficial vira guarda de trânsito

Morador da cidade de Concepción del Uruguay, o suboficial Omar Sinner foi rebaixado a guarda de trânsito. Ele exercerá a função na cidade de Diamante, enquanto não termina a investigação que apura o envolvimento dele e de cinco colegas em uma rede que extorsão a brasileiros na Ruta 14. Durante 23 minutos em que foi gravado no dia 5, ele deu as seguintes declarações, que servirão de base para a investigação policial:

**“Por 100 pesos eu posso fazer. Mas aí você não leva o comprovante de pagamento.”**

Para punir os suspeitos, a polícia argentina disse que se baseará nos documentos produzidos pela reportagem. Enquanto a investigação avança, outros policiais foram deslocados para substituir os afastados.

– Atuaremos com o rigor da lei. O funcionário que tenha cometido faltas será afastado da instituição policial. O resultado da investigação jornalística nos preocupa – disse ontem o comissário-geral da Direção de Prevenção e Segurança Viária de Entre Ríos, Jorge Alberto Roldán.

Na sexta-feira, Roldán já havia anunciado o início da investigação da denúncia, que ganhou destaque na imprensa argentina. Na Semana Santa, os 732 quilômetros entre Uruguiana e Buenos Aires foram percorridos em um automóvel com placa brasileira, com todos os itens de segurança exigidos pela lei



ARTE SOBRE REPRODUÇÕES



Na capa do jornal Clarín, a Ruta 14 foi chamada “ruta de la coima”, uma tradução para estrada da propina



A reportagem de duas páginas (ao lado), feita em parceria com ZH, mostra um caminho interrompido pelos pedidos de suborno

do país vizinho. No quilômetro 137 da Ruta 14, o veículo foi parado pela quinta vez em barreiras policiais. A alegação: ultrapassagem em faixa dupla, em um ponto em que as placas de sinalização indicavam demarcação deficiente.

– Te faço um descontinho. Cobramos mais barato para que a pessoa não tenha problemas adiante – disse o policial Sinner, salientando que o pagamento deveria ser feito na hora.

Após começar cobrando 276 pesos (R\$ 220), o policial baixou o valor para 80 pesos (R\$ 64), assinando um auto de infração que garantia servir como proteção para o caso de novas paradas no caminho. Na viagem de retorno, realizada no dia 7 de abril somente pe-

lo repórter de ZH, por duas vezes o veículo foi barrado. Em ambas, a proteção funcionou. Primeiro, para evitar uma multa por uma suposta irregularidade no seguro (que estava em dia) e logo depois por um alegado excesso de velocidade.

Embora o policiais tenham insistido para que o pagamento fosse feito na hora e ameaçado apreender o carro, a quitação imediata de uma multa não é obrigatória na Argentina. Além disso, o automóvel só pode ser retido em casos de documentação adulterada, falta de documentos que certifiquem a propriedade do veículo ou se o motorista estiver bêbado.

rodrigo.cavalheiro@zerohora.com.br

### OMAR SINNER POLICIAL RODOVIÁRIO ARGENTINO

*“Por 24 horas, não podem multá-lo por outra infração de trânsito aqui em Entre Ríos.”*

**detido.”**

**“Se você pagar no momento, fazemos um desconto... por gauchada. Você me ajuda me pagando, eu te ajudo fazendo um desconto. Te cobro menos por amizade, digamos. Por gauchada.”**

**“Você diz que é a primeira vez que anda aqui. Estou fazendo uma liquidação.”**

**“Se outro policial o parar, por qualquer outra infração de trânsito, você mostra o comprovante.”**

**“A faixa dupla está mal demarcada, mas se considera como se estivesse bem pintada. Vou ter que multá-lo.”**

**“A multa é paga no lugar. Essa classe de infrações é paga aqui. Se não pagar, o carro fica**

### A ROTA DA PROPINA



FOTOS RODRIGO CAVALHEIRO





## Leitores denunciam rotina de extorsão

Até as 20h de ontem, ZH havia recebido 51 queixas de motoristas obrigados a pagar propina nas estradas argentinas. A seguir estão alguns relatos que revelam a versatilidade dos policiais: as vítimas vão desde motoristas profissionais a estudantes em excursões, passando por turistas em carros de passeio.

“Tenho uma importadora e uma vez por mês viajo à Argentina. Mesmo que esteja tudo em ordem, começa a extorsão. Pedem dois triângulos, kit de primeiros socorros, capa mortuária e, caso não tenha um destes e outros itens, te multam em 300 pesos. Neste meio tempo eles confiscam os documentos, te levam para uma salinha e fazem você pagar ou não segue viagem.”

**Gustavo Rossi – Porto Alegre**

“Em julho de 2006, voltando de Foz de Iguaçu, fui coagido a comprar uma rifa da Policía Caminera, com direito a adesivo no pára-brisa e a promessa implícita de não ter problemas.”

**Jorge Ebert – Porto Alegre**

“Sou professor do Curso de Mestrado na Universidad Nacional de Misiones e constantemente recebo em aula os relatos dos inúmeros alunos brasileiros que fazem um percurso semelhante e sofrem dos mesmos problemas apontados por ZH para se dirigirem para a aula.”

**Augusto Jaeger Júnior – Porto Alegre**

“Sou argentino e recomendo aos ‘hermanos’ que não paguem propina aos policiais corruptos e que os denunciem em uma delegacia policial. Me envergonha muito que estas coisas ocorram.”

**Claudio L. Roverano – Capão da Canoa**

“Eu e meu marido também fomos extorquidos em Entre Ríos em setembro de 2005. Es-

### “NEM SE PREOCUPARAM”

“Fui com uma excursão para Buenos Aires, de ônibus. O motorista pediu para deixarmos três refrigerantes de dois litros guardados no frigobar, pois, além da propina, eles exigiam refrigerante dos ônibus. Na três barreiras em que pararam o ônibus, o motorista deu R\$ 50, mais um refrigerante. Todo mundo do ônibus viu, e os policiais nem se preocuparam.”

**Edu Funks – Novo Hamburgo**

pero realmente que depois dessa reportagem alguma providência seja tomada.”

**Rosemeri Soares – São José (SC)**

“Como gosto muito da Argentina, agora atravesso de ferry, via Colônia do Sacramento (Uruguai), escapando da ‘coima’. Há anos é assim e não acredito que irão corrigir este problema.”

**Saraiva Silva – Jaraguá do Sul (SC)**

“Sou brasileira e moro em Buenos Aires. Viemos para o Brasil em dezembro, de carro, e pagamos quatro vezes propina até Uruguai. Espero que as autoridades argentinas tomem alguma atitude agora.”

**Marislane Bortolotto – Canoas**

“Nós, em São Borja, que temos facilidade de ir e vir, estamos acostumados a este tipo de abordagem, especialmente à noite. Depois das 18h, parece que eles aparecem do nada. Já vamos preparados, sempre com alguma propina.”

**Raul Marques – São Borja**

“Por duas vezes, ao ir a Buenos Aires, fui parado. O policial queria 200 litros de gasolina.

Pechinchei e dei US\$ 50 direto para ele. Na outra vez já levamos uns dólares para a propina, que fazer? Não dá para complicar em outro país...”

**Carlos Augusto de Moura – Salto do Jacuí**

“Também fui ‘assaltado’ na Ruta 14. São uns bandidos disfarçados de policiais. E é sempre a mesma conversa. Inventam multas inexistentes, ameaçam e forçam a extorsão. Depois de uma hora de conversa, deixei 170 pesos por lá.”

**A. Rebelato – Porto Alegre**

“Sou velejador da classe Soling e, em 2001, no retorno de uma competição em Buenos Aires, na província de Entre Ríos, passamos pelo mesmo constrangimento. O mais inusitado foi que, de uma multa de US\$ 365, pagamos apenas US\$ 5, sem recibo. E o pior é que o Mundial deste ano é novamente lá e sabemos que passaremos por tudo novamente.”

**André Gick**

“Estive para meu azar naquela estrada em março deste ano e passei exatamente pelos mesmos problemas que vocês. Fui humilhado, extorquido e não pude fazer nada. Nem no tempo da ditadura enfrentei situação tão corrupta e desonesta. Eu e minha mulher levamos na mala a vontade de nunca mais voltar.”

**Nelson Grimaldi Santos**

“Sou argentino, moro no Brasil há 13 anos e a cada viagem ao meu país de origem, com carro brasileiro, me acontece a mesma coisa. Sinto vergonha do que meu anterior país faz com os estrangeiros. Parabéns e mil desculpas aos brasileiros. Só lembro que os argentino não são todos iguais a esses corruptos.”

**Marcelo Geronimo Ceppo**

“Fiz uma viagem dia 15 de janeiro e fui parado em todos os postos policiais da Rota 14. Só paravam brasileiros, mas os argentinos andavam sem capô do motor. Fui extorquido pela polícia de Entre Ríos no dia 16 de janeiro. Alegaram que eu havia ultrapassado a velocidade máxima. Queria me cobrar 1,7 mil pesos. Depois me disseram que me fariam por 400 pesos. Depois de muita conversa, me disseram que, se eu não pagasse 200 pesos a eles, eu seria preso, e meu carro, guinchado. Eu não podia arriscar, pois estava com minha mãe e

### “DE CARRO, NUNCA MAIS”

Assim como ZH (foto abaixo), dezenas de gaúchos já foram extorquidos nas estradas argentinas. Valéria da Rosa, de Santa Maria, enviou a foto ao lado, que mostra o instante em que o marido é levado a uma viatura policial e achacado. O depoimento de Valéria:

“Nos identificamos com o repórter em relação à negociação e à humilhação pela qual passamos, sabendo que estávamos sendo extorquidos. Depois da tal liquidação, pagamos 100 pesos, com a garantia de não pagar nova multa, e fomos liberados. Durante o trajeto, nos pararam em sete postos policiais ou móveis... Com medo, andávamos atrás de caminhões para não expor a placa. A viagem foi horrorosa, sob tensão, muito desgastante e com as crianças chorando. Argentina, de carro, nunca mais.”



JAVIER DROVETTO, CLARIN

minha irmã. Paguei os 200 pesos e dei meia volta para casa.”

**Carlos Alberto Boelter**

“Fui a Bariloche em julho de 2006 e também fui achacado em dois pesos. Argumentei com o guarda que os faróis estavam ligados, porém ele afirmou que não estavam e queria 50 pesos. Falei que só tinha dois pesos, e ele aceitou para o café.”

**Leonardo Paixão – Porto Alegre**

### Propina na Ruta 14



Você já vivenciou cobrança de propina na Argentina?

Quer ver a reportagem do Teledomingo baseada na investigação de Zero Hora e Clarín?

Basta acessar [zh.clicrbs.com.br](http://zh.clicrbs.com.br)

Amanhã:  
O drama de caminhoneiros vítimas de acaques

ARTE SOBRE FOTO RODRIGO CAVALHEIRO



## Propina na Ruta 14

# Vítimas traçam plano contra rede de extorsão

ZH denunciou no domingo a exigência de propina a motoristas brasileiros na Argentina. Ontem, revelou o afastamento de seis policiais envolvidos no caso. Hoje, caminhoneiros descrevem os achques, e empresários revelam a tática para dar fim ao problema.

RODRIGO CAVALHEIRO

O gaúcho Aldo Preischartt, 49 anos, já não sabe como justificar ao chefe os gastos extras cada vez que faz um frete até a Argentina.

– Fica uma situação difícil, pois ninguém acredita. Vai saber se não é coisa do motorista... Quando são 10 pesos (R\$ 8) tudo bem, mas quando são 100 ou 120 pesos (R\$ 96)? Como vou explicar? – questiona o motorista de 49 anos, há 32 no volante, cinco deles circulando pela Argentina.

No dia 7, quando ZH retornava a Uruguaiana, após percorrer os 732 quilômetros até Buenos Aires, Preischartt transportava uma carga de retalhos de papel de Buenos Aires a Santa Catarina.

– Não dá nem vontade de entrar. É ver um caminhão brasileiro entre outros 10, e eles param o brasileiro. Se o caminhão é revisado na aduana, por que os guardas complicam? – questiona o motorista, que diz ter pago até 150 pesos por uma liberação.

Para quem está começando na profissão, como Douglas Valigura, 21 anos, a frequência das barreiras ainda espanta.

– Não entendo nada do que dizem. Só sei que é melhor não deixar chegar nos chefes, pois chegam a pedir 300 pesos (R\$ 240). O que irrita é ver que alguns caminhões argentinos sequer têm luz – reclama.

Para quebrar este ciclo, motoristas

e empresários preparam uma estratégia contra a cobrança de propina. Amanhã, a Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI) vai discutir formas de pressionar a Subsecretaria de Transporte Automotor da Argentina por mudanças. A outra medida é secar a fonte: as empresas orientarão os caminhoneiros a resistir ao pagamento e chamar advogados caso o veículo seja apreendido. Os motoristas, por sua vez, deveriam padronizar o comportamento diante de um caso de extorsão.

– Orientamos primeiro as empresas a ter os caminhões em dia com a legislação, para não dar margem à extorsão – ressalva o diretor da ABTI e do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado (Setcergs), Francisco Cardoso.

### Diferentes legislações são armadilha para motoristas

Para o presidente do Centro de Agentes de Transporte Aduaneiro de Paso de los Libres, Ramon Vargas, os brasileiros caem na armadilha das diferentes legislações:

– As luzes dos caminhoneiros brasileiros são revisadas minuciosamente. Além disso, no Brasil não é obrigatório o uso de placas traseiras (no alto da traseira do caminhão), enquanto na Argentina é. Tiram entre 50 (R\$ 40) e 100 pesos (R\$ 80) deles – confirma.

Na prática, resistir à pressão não é



Os caminhoneiros Douglas Valigura (E) e Aldo Preischartt (D) não sabem como explicar ao patrão a despesa com propinas



fácil. O diretor da transportadora Tango, José Carlos Cadinanos, revela que caminhoneiros mais experientes já separam 30 pesos (R\$ 24).

– O motorista comum que não

tem experiência sai entregando até a alma. Fora o pedágio da estrada, há este outro – protesta.

rodrigo.cavalheiro@zerohora.com.br

## Capa mortuária é desnecessária, avisa consulado

Uma das formas mais inusitadas de extorsão dos brasileiros na Argentina reúne morbidez e criatividade. O golpe aplicado por policiais consiste em exigir do motorista que leve todos os itens obrigatórios um lençol branco. Em espanhol, uma “sábana blanca”.

– É necessário para cobrir alguém em caso de morte na estrada. Vou multá-lo – argumenta o policial.

A estratégia corriqueira gerou uma situação incomum. O próprio consulado argentino em Uruguaiana, ao certificar em um documento oficial os itens necessários para rodar na Argentina (ao lado), já ressalta: “Não existe em legislação argentina o requisito de levar um lençol branco ou capa mortuária plástica.” O documento é distribuído pelo consulado aos interessados em contar com um respaldo maior para transitar nas rodovias argentina.

– É uma garantia de que o policial não vai poder pedir nada que não esteja nesta lista – explica o gerente de uma locadora de automóveis em Uruguaiana, Alexandre Chamorro.

Para automóveis, são obrigatórios extintor de incêndio com verificador de carga, barra para reboque, kit de primeiros socorros, dois triângulos, apoio para a cabeça nos bancos dianteiros, carteira de motorista, Carta Verde (obtida em corretoras) e documento original de propriedade do veículo (autorização para dirigir na Argentina, caso não seja o dono).

### A reação

Até as 20h de ontem, ZH e clicRBS haviam recebido 167 relatos de extorsão nas estradas argentinas. Veja alguns deles:

“Em fevereiro, íamos ao deserto de Atacama. O policial te pede para entrar numa salinha e ninguém pode te acompanhar. Vem com um papo mole e te apresenta a conta para te liberar. E ainda tem que sair agradecendo, pois você acaba de “ganhar” o passe livre para as próximas paradas. E não é que vale? Mui amigos!”

Eliane Willy – Porto Alegre

“Sou argentino, e minha mulher, gaúcha. Certa vez, eu estava com carro brasileiro e em Entre Ríos me pediram R\$ 1 mil, depois R\$ 500, depois R\$ 100. Eu me fazia de brasileiro e falava português. Só quando comecei a reclamar em espanhol que preferia aguardar e recorrer ao juiz eles liberaram a gente.”

Eduardo Giancaterino – B. Aires

“Sou caminhoneiro aposentado e vivi por 20 anos na Argentina. Enquanto trabalhava por lá, vi policiais quebrando a luz do caminhão estacionado na minha frente, que tinha placa do Brasil, para poder levar algum dinheiro. Eu também tinha um Maverick com placas do Brasil e sempre sofria nas barreiras policiais.”

Luiz Carlos Bauer – Porto Alegre

“Vou quase todos os anos para a Patagônia. Sou achacado desde 1991, quando cobravam US\$ 300 (depois baixou para US\$ 100). Levei um tempo para aprender que uma caixa de bombom Garoto resolvia o problema. A corrupção parou por dois ou três anos e desde 2004 voltou. Espero que agora isso acabe.”

João Aloisio Silva – Santa Maria



## Propina na Ruta 14

# Argentina usará câmeras para vigiar policiais

RODRIGO CAVALHEIRO

Na tentativa de frear a extorsão a brasileiros na Ruta 14, principal ligação entre Uruguai e Buenos Aires, as autoridades argentinas instalarão câmeras para vigiar o trabalho policial na província de Entre Ríos.

A medida faz parte de um pacote divulgado depois do flagrante de corrupção documentado por ZH e Clarín e publicado em reportagem conjunta no domingo. Seis policiais foram afastados, entre eles o suboficial Omar Sinner, gravado no km 137 aceitando propina, mudando a categoria de uma multa e pressionando pela quitação imediata de uma infração não cometida. Além disso, ele garantiu que o comprovante de pagamento seria um salvo-conduto contra a cobrança de novas multas, o que se confirmou nos 732 quilômetros da viagem de retorno.

Com as câmeras, vamos gravar por 24 horas uma sala em que deverão ser lavradas todas as infrações dos postos policiais – explicou por telefone a ZH o chefe da polícia de Entre Ríos, Héctor Roberto Massuh.

### Policiais de Entre Ríos ganham salários a partir de R\$ 960

Para que os policiais não evitem as câmeras, passando a pressionar os motoristas à beira da estrada, um cartaz no acostamento deverá indicar onde fica a sala exclusiva para o pagamento da multa – mesmo assim, o motorista só quitará o valor na hora se quiser. Uma das câmeras começou a operar no posto entre as cidades de Paraná e Santa Fé.

Bem mais complicado, o controle sobre a atuação dos policiais nas blitz móveis, feitas longe das câmeras, também será alterado. Para começar, apenas um oficial estará autorizado a emitir autos de infração. O policial flagrado por ZH, que ao redigir o documento prometeu um “descontinho para que não houvesse problemas mais adiante”, era suboficial, mas acabou rebaixado a guarda de trânsito enquanto transcorre a investigação. Além disso, no veículo policial constarão os nomes dos integrantes da blitz e um telefone geral para denúncias.

Sabemos que ainda assim há formas de burlar a lei. Vou ter acesso às imagens da minha sala, mas há homens debaixo da farda, homens bons e maus. Mas creio que, com esta mexida, os que estavam inclina-

### A ROTA DA PROPINA



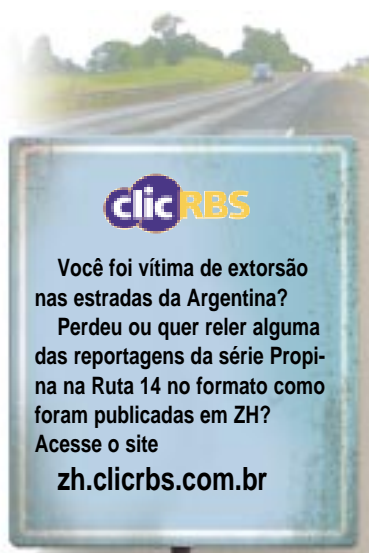
dos a agir errado vão desistir – espera Massuh.

A primeira câmera no caminho dos brasileiros que se dirigem a Buenos Aires será instalada em Paso Cerrito, na divisa com a província de Corrientes. Depois, virá a cidade de Zárate. A promessa é que os equipamentos cheguem aos 10 postos policiais de Entre Ríos ao longo do ano. Na Ruta 14 – ao longo da qual ficam cinco postos –, trabalham 150 patrulheiros, que ganham um salário inicial de 1,2 mil pesos (R\$ 960).

A guia de turismo Gladis Rohde, que acompanha ônibus de excursões brasileiras à Argentina há 36 anos, vê com descrença a possibilidade de as câmeras resolverem o problema.

Já está instalada uma cultura. Duvido que deixem os colegas serem gravados, pois um protege o outro. Por precaução, vou continuar levando Coca-Cola e bombons para poder passar – promete.

rodrigo.cavalheiro@zerohora.com.br



Em duas páginas, o Clarín destacou ontem o afastamento de seis policiais e transcreveu parte das 214 denúncias de leitores de ZH

| Entrevista | Roberto Palarino |  
CÔNSUL ARGENTINO EM URUGUAIANA

## “Preciso de denúncias formais”

Os relatos de extorsão nas estradas argentinas que sobram na caixa de e-mail de ZH e no mural do ClicRBS – foram 214 até as 21h de ontem – não estariam chegando ao consulado argentino em Uruguaiana. O relato é do cônsul Roberto Palarino, advogado de 53 anos que admite ouvir há anos os depoimentos sobre cobrança de “coima” (propina, em espanhol) na Ruta 14, mas se diz incapaz de desencadear investigações sem denúncias formais. Os principais trechos da entrevista por telefone:

**Zero Hora – Com tantos relatos de brasileiros vítimas de extorsão da polícia rodoviária argentina, por que nada foi feito?**

**Roberto Palarino** – As pessoas apresentam casos evidentes de corrupção, mas não denunciam formalmente. É um problema legal, preciso de denúncias formais para iniciar a investigação.

**ZH – Quantas já recebeu?**

**Palarino** – Em três anos, tenho um só caso, na Ruta 127, de um caminhoneiro que mandou uma carta. Não posso mandar algo a Buenos Aires se não há provas. Já que isso explodiu agora, gostaria que me ajudassem a convencer as pessoas a fazer denúncias.

**ZH – Temos mais de 200 reclamações de leitores. É preciso mais para uma investigação?**

**Palarino** – É preciso que as histórias tenham circunstâncias



VINÍCIUS REIS, BD, 26/05/2006

“É preciso dizer não”, adverte Palarino

parecidas. Um maluco pode fazer uma denúncia qualquer. Mas, se cinco pessoas foram achadas no mesmo dia, local e hora, há uma prova concreta.

**ZH – Como o brasileiro pode se queixar, na prática?**

**Palarino** – Por carta ou Internet. Não adianta dizer que há dois anos foi vítima... Caminhoneiros já me apresentaram muitos casos. Pedi ao presidente de um sindicato que cada um deles assinasse, e ele me disse que os “associados não querem”. Aí não posso fazer nada.

### Consulados argentinos

#### Em Uruguaiana

Rua 13 de Maio, 1674  
curug@bnet.com.br  
roberto.palarino@yahoo.com  
(55) 3412-1925

#### Em Porto Alegre

Rua Coronel Bordini, 1033  
caleg@terra.com.br  
(51) 3321-1360

**ZH – O senhor ouve queixas com frequência?**

**Palarino** – Claro que ouço. Gente de muito prestígio me procura e me conta. O problema é que não põe por escrito. Estamos falando de ações penais. Os maus agem quando os bons não fazem nada.

**ZH – Feita uma denúncia, quais os passos até ser tomada uma providência?**

**Palarino** – Comunico ao Ministério de Relações Exteriores, que comunica ao Ministério do Interior, depois ao governo da província, que avisa o Ministério Público.

**ZH – Não é uma volta muito grande?**

**Palarino** – Sempre se chega a algum lugar, pois um funcionário público está envolvido.

**ZH – Como o brasileiro deve agir caso ocorra uma extorsão?**

**Palarino** – Se não houve infração, as pessoas não têm de pagar. Eles (policiais) estão testando o motorista. Você está com a família, quer seguir viagem, mas por quanto tempo poderão barrar o veículo?

**ZH – E se houver ameaça?**

**Palarino** – É preciso dizer “não infringi a lei” ou “me multe então”. O veículo não pode ser detido, e a multa não precisa ser paga na hora.

**ZH – Seis policiais foram afastados até agora. Como é possível ampliar a faxina?**

**Palarino** – As denúncias estão principalmente em Entre Ríos, com casos isolados em outras províncias. Se terminarmos com o problema em um posto e depois em outro, a situação se normaliza.



Entrevista | Juan Pablo Lohlé  
EMBAIXADOR DA ARGENTINA NO BRASIL

## Propina na Ruta 14

# “Quando a mídia flagra, a coisa começa a mudar”

RODRIGO CAVALHEIRO

Embora uma das tarefas principais do embaixador Juan Pablo Lohlé seja zelar pela imagem da Argentina no Brasil, ele não minimiza os casos de corrupção na Ruta 14 – principal ligação entre Uruguiana e Buenos Aires –, denunciados no último domingo por ZH e Clarín. Pelo contrário. Há quatro anos na função, Lohlé acredita que esta é a oportunidade para uma limpeza mais profunda nas estradas argentinas. Depois de cobrar soluções do ministro do Interior, uma das principais autoridades do país, ele agora estimula os brasileiros a não desistirem de fazer turismo e conta o que faria se fosse extorquido a partir de agora.

**Zero Hora – O senhor leu as reportagens sobre a extorsão a brasileiros na Ruta 14?**

**Juan Pablo Lohlé** – Li a matéria da Zero Hora, também li a do Clarín, e acho que foi bom para todos. Quando a mídia flagra, a coisa começa a mudar.

**ZH – Até sexta-feira, ZH e ClicRBS receberam 256 relatos de brasileiros achacados na Argentina. Alguns contam que a história se repete há décadas. Por que isso não foi resolvido?**

**Lohlé** – Sei que o problema é antigo. Passo os e-mails de gente nessa situação ao Ministério das Relações Exteriores, que passa às autoridades competentes... O bom de aparecer na mídia é que muitos policiais já foram demitidos (seis foram afastados).

**ZH – Neste caso houve uma medida concreta, mas não é possível flagrar todos os policiais corruptos da Argentina. Como mudar o comportamento da polícia toda?**

**Lohlé** – A primeira coisa a fazer foi feita. Agora temos de acompanhar a situação nos próximos meses e cuidar para que depois de um tempo não volte. A diferença é que agora há um antecedente forte. Ninguém vai poder dizer que não sabia.

**ZH – O senhor já passou por**



Embaixador recomenda que motoristas levem cópia de reportagem em viagens à Argentina e não paguem propina

*“Nunca tinha visto. É um ‘jeitinho’ policial. Se você me pagar 1 mil, adiante ninguém vai pedir mais. É uma quadrilha que começa em um quilômetro e termina em outro.”*

**um constrangimento desses?**

**Lohlé** – Pessoalmente não, mas conheço muita gente que sim.

**ZH – Quantas reclamações chegam ao senhor por mês?**

**Lohlé** – Não dá para ter uma idéia, pois muita gente prefere sair da situação rápido e não reclama.

**ZH – É um problema que muitos comentam, mas no qual ninguém mete a mão, não é?**

**Lohlé** – Exatamente, ninguém fala disso diretamente. O trabalho da ZH foi certo, assim como o trabalho do Clarín. Isso ajuda os próprios argentinos, pois eles também são vítimas. Tornar isso público ajudou a gerar medidas concretas para afastar essa gente. É um exemplo para os outros também.

**ZH – Uma reclamação, principalmente dos caminhoneiros, é de que as diferentes exigências na lei dos países são uma brecha para o policial mal-intencionado. Quando isso vai mudar?**

**Lohlé** – Temos que unificar a legislação para que as normas de um lado sejam iguais às do outro. O caminhoneiro que vai do Brasil para a Argentina e da Argentina para o Brasil deve ter certeza de que as normas não mudam. Aí ele vai poder dizer “isso não é assim, pois as normas são estas”.

**ZH – Mas qual é o prazo para isso ser consertado?**

**Lohlé** – Isso tem de ser colocado na pauta da integração. Se for feito, é muito difícil um policial achar um negocinho errado ou uma lâmpada de cor diferente, não tem como...

**ZH – Se é preciso colocar na pauta, é porque não está a ponto de ser resolvido?**

**Lohlé** – Eu não sou especializado nisso, mas é preciso resolver logo.

**ZH – Além da cobrança da propina, surpreendeu a oferta de um salvo-conduto para cometer qualquer infração por 24 horas. O senhor tinha denúncias disso?**

**Lohlé** – Nunca tinha visto. Acho que isso é um “jeitinho” policial. Se

*“Temos que unificar a legislação. O caminhoneiro que vai da Argentina para o Brasil e do Brasil para a Argentina deve ter certeza de que as normas não mudam.”*

você me pagar 1 mil, mais na frente ninguém vai te pedir nada... É um negócio de bandidos. É uma quadrilha que começa em um quilômetro e termina em outro.

**ZH – Chegam ao senhor casos de argentinos que passam pela mesma situação no Brasil?**

**Lohlé** – Não tenho muitas reclamações, mas isso acontece em todos os lados. Mas nos últimos tempos a situação mais forte foi mesmo do outro lado, segundo eu fiquei sabendo.

**ZH – A corrupção na estrada pode ser resolvida?**

**Lohlé** – Precisa ser resolvida. Primeiro, temos declarações diretas do chefe da polícia das províncias de que isso vai mudar. Eu falei

EMILIO PEDROSO, BANCO DE DADOS – 7/10/2003

com o ministro do Interior da Argentina, Aníbal Fernández, sobre essa matéria. Também mandei nota ao governador da província de Entre Ríos, tratando do assunto.

**ZH – Dezenas de leitores escreveram para ZH dizendo “para a Argentina, de carro, nunca mais”. O que o senhor, como representante do governo argentino no Brasil, diria a eles?**

**Lohlé** – Que insistam. A primeira coisa que eu faria seria levar o jornal na viagem. Ao policial que me parasse, eu diria “isso acabou, então é melhor parar com essa história”. A segunda coisa: reclamar nos consulados argentinos na fronteira, no Brasil. A terceira: reclamar às autoridades argentinas na Argentina. Quem agir assim estará fazendo algo benéfico aos demais.

**ZH – Ninguém precisa deixar de ir de carro para a Argentina?**

**Lohlé** – Se você deixar de ir de carro, vai dar razão aos bandidos. Sabemos que isso vai contra a imagem do país e que esta gente está trabalhando contra o Mercosul, mas não podemos ceder.

**ZH – Uma das soluções propostas depois é a colocação de câmeras nos postos policiais. O senhor concorda?**

**Lohlé** – Está bem, mas colocar câmeras em todas as partes é difícil. O importante é que agora isso é de conhecimento público. Se eu fosse cidadão brasileiro e isso ocorresse comigo, mostraria a reportagem de ZH ao policial argentino e diria “chega, eu já sei de tudo, pode parar com essa história”.

▶ rodrigo.cavalheiro@zerohora.com.br

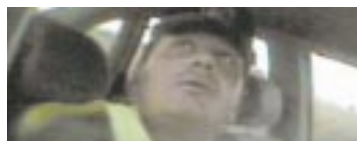
**clicRBS**

Quer seguir o conselho do embaixador e usar a reportagem Propina na Ruta 14 como para evitar extorsões na Argentina? Leia e imprima a série no formato em que ela foi publicada no site [zh.clicrbs.com.br](http://zh.clicrbs.com.br)



# Pressão muda atitude argentina

Uma semana depois da publicação por ZH e Clarín de documentos que comprovaram a cobrança de propina por policiais na principal conexão entre Uruguai e Buenos Aires, a Ruta 14, a pressão da opinião pública sobre as autoridades argentinas resultou em mudanças práticas.



Logo na segunda-feira, a notícia foi o afastamento de seis policiais, entre eles o suboficial Omar Sinner (acima). No dia 5 de abril, ele mentiu sobre a lei de trânsito para forçar a quitação de uma multa de 276 pesos, que acabou reduzida a 80 pesos:

**“Por 100 pesos eu posso fazer. Mas aí você não leva o comprovante de pagamento.”**

**“A multa é paga no lugar. Se não pagar, o carro fica detido.”**

**“Se pagar no momento, fazemos um desconto... por gauchada.”**

**“Por 24 horas, não podem mais te multar em Entre Ríos.”**



Além da punição dos policiais e o rebaixamento de Sinner a guarda de trânsito, o Clarín (acima) publicou durante a semana a ZH, como a de Adriano Leguiza, de Uruguai:

**“Eles queriam aplicar uma multa de 180 pesos, mas só tínhamos R\$ 20 e 25 pesos. Entregamos tudo ao chefe, que perguntou se tínhamos dinheiro para o pedágio e nos devolveu 2,5 pesos. Restou a indignação.”**

Na terça-feira, ZH mostrou os planos de caminhoneiros e empresários para enfraquecer a rede de corrupção, entre eles a exigência de unificação dos equipamentos obri-

gatórios.

Na quarta-feira, a polícia argentina anunciava a colocação de câmeras para vigiar os policiais nos postos no prazo de um ano.

Na mesma edição, o cônsul argentino em Uruguai, **Roberto Palarino** (foto), reclamou por não receber formalmente as denúncias que chegavam ao jornal:

– Preciso de denúncias concretas para iniciar uma investigação – apelou Palarino.

Quem quiser relatar extorsão pode procurar os seguintes consulados da Argentina:

## Para denunciar

### Em Uruguai

Rua 13 de Maio, 1674  
curug@bnet.com.br  
roberto.palarino@yahoo.com  
(55) 3412-1925

### Em Porto Alegre

Rua Coronel Bordini, 1033  
caleg@terra.com.br  
(51) 3321-1360



VINÍCIUS REIS, BD



## CREA-RS realiza seus últimos Congressos Distritais no próximo dia 28

No próximo dia 28 de abril, 25 Inspetorias Regionais do CREA-RS realizam suas edições dos Congressos Distritais 2007. Serão as últimas, já que no último dia 14 de abril, 16 Regionais promoveram os eventos em seus municípios. As propostas vindas de todos os Encontros serão sistematizadas e apresentadas para debate e aprovação no dia 01 de junho, durante o 10º Congresso Estadual de Profissionais (CEP) da Área Tecnológica, que acontece na Assembleia Legislativa em Porto Alegre.

Os encontros objetivam discutir e propor políticas, estratégias, planos e programas de atuação, bem como afirmar o papel dos profissionais da área da engenharia, arquitetura, agronomia, geologia, geografia e meteorologia no desenvolvimento nacional e propiciar maior integração do Sistema Confea/Creas. A identidade das profissões e dos profissionais, a eficácia do exercício profissional, as finalidades e papéis institucionais dos vários integrantes do Sistema, a adequação das estruturas organizacionais a essas finalidades e ao seu desempenho e a formação profissional, com características do atual modelo, demandas sócio-econômicas e cenários futuros, estão entre os temas que serão discutidos nos eventos regionais. Em cada Congresso Distrital, estão sendo eleitos os delegados estaduais representando, cada um, uma das Câmaras Especializadas do CREA-RS (agronomia, arquitetura, civil, elétrica, florestal, geologia/minas, industrial e química) que participarão do 10º CEP.

Para candidatar-se ao cargo de delegado basta o profissional estar com o registro em dia junto ao Conselho. Também em cada Congresso Distrital serão eleitos um estudante e um suplente, de qualquer modalidade, que participará (o titular e, na sua impossibilidade, seu suplente) do Fórum dos Estudantes da Área Tecnológica, a ser realizado no mesmo dia e local do 10º CEP. No Encontro Estadual, serão eleitos os Delegados do RS que representarão o Estado no Congresso Nacional dos Profissionais da Área Tecnológica, que ocorrerá em agosto no Rio de Janeiro. Mais informações e inscrições, gratuitas, junto à Inspetoria Regional de sua cidade. Sua participação é fundamental para o sucesso deste pacto.

01. Alegrete	(55) 3422.2080
02. Bagé	(53) 3241.1789
03. Bento Gonçalves	(54) 3451.4446
04. Cachoeira do Sul	(51) 3723.3839
05. Canoas	(51) 3476.2375
06. Carazinho	(54) 3331.1966
07. Caxias do Sul	(54) 3214.2133
08. Cruz Alta	(55) 3322.6221
09. Frederico Westphalen	(55) 3744.3060
10. Gravataí	(51) 3484.2080
11. Guaíba	(51) 3491.3337
12. Ibirubá	(54) 3324.1727
13. Ijuí	(55) 3332.9402
14. Montenegro	(51) 3632.4455
15. Novo Hamburgo	(51) 3594.5922
16. Palmeira das Missões	(55) 3742.2888
17. Passo Fundo	(54) 3313.5807
18. Porto Alegre	(51) 3361.4558
19. Rio Grande	(53) 3231.2688
20. Santa Maria	(55) 3222.7366
21. Santa Rosa	(55) 3512.6093
22. São Borja	(55) 3431.5627
23. São Gabriel	(55) 3232.5910
24. São Leopoldo	(51) 3592.6532
25. São Luiz Gonzaga	(55) 3352.1822

**CREA-RS**  
Um Conselho Para Todos  
www.crea-rs.org.br 51 3320 2100



## PELO MUNDO

### Fidel na ativa

Em mais uma evidência da recuperação de Fidel Castro (E), o jornal oficial Granma publicou neste sábado fotos do ditador com o alto dirigente chinês Wu Guanzheng, que lhe entregou uma carta "calorosa" do presidente da China, Hu Jintao. A última foto do líder cubano, ao lado do escritor Gabriel García Marquez, havia sido publicada em 20 de março pelo jornal colombiano El Tiempo. Fidel está afastado do cargo há oito meses por problemas de saúde.



JORNAL GRANMA, AP

### Atirador da Nasa identificado

A polícia dos EUA divulgou neste sábado a identidade do homem que invadiu um prédio da Nasa na sexta-feira, matou um refém e se suicidou em seguida. Trata-se do engenheiro Bill Phillips, que prestava serviços para a agência espacial há 10 anos. Ele enganou a segurança e entrou com um revólver no prédio 44 do Centro Espacial Johnson, em Houston, onde assassinou outro engenheiro, David Beverly. Segundo a polícia, havia uma disputa entre os dois.

# A Serra segue em ritmo de decisão!

Hoje, às 15h30min, Campeonato Gaúcho  
**JUVENTUDE X VERANÓPOLIS**

Estádio Alfredo Jaconi - Caxias do Sul

Narração - José Aldo Pinheiro

Comentários - Nando Gross e Henrique Marques

Reportagens - Fabiano Baldasso, André Silva,  
Leonardo Acosta e Luciano Périco

Plantão - Cléber Grabauska



O TEMPO DO JOGO



TORCEDOR É O SHOW



APOIO

FIRT

